

Alguma vez Ellen White comentou a respeito do uso do *Manual da Igreja*?

Daniel Oscar Plenc
Diretor do Centro White da Argentina
Tradução: Cristiane Perassol Sartorti

Até onde sabemos, Ellen White não fez alusões as intenções da Associação Geral de estabelecer um *Manual da Igreja*. A primeira tentativa nesse sentido ocorreu em 1882, quando a assembleia da Conferência Geral concordou em preparar algumas instruções aos líderes, as quais deveriam ser publicadas na *Review and Herald*. Contudo, a Associação Geral decidiu não publicar um manual. Nos próximos anos, várias publicações adventistas abordavam a respeito da obra da igreja e dos deveres dos seus oficiais. Destacou-se o livro *A Igreja, Sua Organização, Seus Procedimentos e Sua Disciplina* (1907), de J. N. Loughborough. Mas, foi somente em 1932 que a igreja editou oficialmente o *Manual da Igreja*. J. L. McElhany preparou o manuscrito, o qual foi revisado pela comissão da Associação Geral. Do prefácio a distintas edições podem extrair-se muitas informações e orientações.

Desde o início, o *Manual da Igreja* foi uma ferramenta útil e necessária para o andamento e organização da igreja. A propagação do trabalho requereu uma revisão do conteúdo nas conferências mundiais. Não é uma ferramenta imóvel e rígida, mas a manifestação do consenso da igreja mundial sobre os procedimentos, práticas denominacionais e assuntos gerais pertinentes a direção da igreja.

Embora não haja em suas menções um *Manual da Igreja*, Ellen G. White se expressa em consonância com o princípio bíblico, o qual demanda ordem e uniformidade dentro da igreja (1 Co 14:33, 40).

Resumo: “Vivemos num tempo em que são indispensáveis a ordem, o sistema e a unidade de ação...” (*Testemunhos para Ministros*, p. 228). De acordo com seus conselhos, Cristo gostaria que Seus seguidores fossem unidos na qualidade de Igreja, observando ordem, tendo regras e disciplina... (*Testemunhos Para a Igreja III*, p. 445). Ellen White também instou a não considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral (*Testemunhos Seletos III*, p. 408).